

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Main, Barbosa de Magalhães, J. C. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Almeida, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV
Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 45000 réis; Semestre, 25000 réis; Trimestre, 15000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 45500 réis; Semestre, 25500 réis; Trimestre, 15125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS
SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondências particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Anuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sello.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4524

Um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette.—Rua Caumartin, 61.

SUMARIO:—A eleição municipal.—A extinção dos concelhos.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—Noticia.—O sr. Ferreira d'Almeida e o governo.—5.º recomposição ministerial.—Noticias de Lourenço Marques.—Carta do Porto.—Folhetim: o Carrasco.—Carta de Coimbra.—Carta de Frossos.—Noticias diversas.—Agricultura.—Literatura.

AVEIRO

A eleição municipal

A casa do sr. conselheiro Manuel Firmino veio hontem uma grande commissão de cavalheiros de Ilhavo, e certamente dos mais respeitáveis do extinto concelho, para combater sobre trabalhos eleitoraes que deem em resultado dotar esta grande circumscripção municipal com uma camara na verdadeira altura dos interesses que lhe cumpre defender. O accordo, que se achava já feito, foi plenamente ratificado pela palavra honrada de tantos cavalheiros illustres, delegados de muitos outros que o são igualmente.

Consequencia do que, sobre o assumpto se tem passado é, podermos affiançar que Aveiro e Ilhavo terão na gerencia do seu municipio uma camara na verdadeira altura das suas condições como capital de um distrito.

O que se fez traduz fielmente o sentimento geral dos dois concelhos. Não de prova o o suffragio a que são chamados os dois povos agora accidentalmente unidos.

A extinção dos concelhos

Vem de mil e quinhentos, o concelho d'Ilhavo. Tem na historia honrosissimos documentos d'uma existencia levantada e nobilissima. Respeitaram-lhe os seculos as tradições o nome impolluto e a sua autonomia, conveniente, necessaria e util.

Foi preciso vir ao poder um ministro do estejo do sr. João Franco e representar, no supremo poder, a monarchia constitucional portugueza o sr. D. Carlos I, para se lançar por terra, com um traço sujo de pena, o glorioso edificio da independencia d'um povo digno, que de tão longe e tão briosamente hasteava o pendão branco da sua independencia. Nunca se viu tamanha audacia, tão grande baixeza do sentimento. A onda de lama em que se envolveu a gente do poder, ameaça assim sobverter tudo.

A afronta feita ao visinho povo d'Ilhavo, não de laval-a, talvez com sangue, os despotas que do alto l'h'a arremessam.

Não virá longe o dia do triumpho que será o da restauração de todo isto. Até lá, sabemos esperar, que é também uma grande virtude. E contemnosmos, que terão todos os esforços da nossa decidida vontade, todos os affectos da nossa grande dedicação, todos os recursos das nossas forças auxiliaes, os povos tão rudemente affrontados e tão covardemente feridos nos seus direitos e nas suas regalías.

Em Oliveira do Bairro, conta um collega, fez uma dolorosa impressão a extinção d'aquelle concelho. Quando alli chegaram os primeiros soldados, que iam manter o ordem que se recia,va fosse alterada, o sr. Miguel Pinto da França, que constituiu no Brazil a sua fortuna e acabava de construir uma bella casa de habitação, onde tencionava passar os seus dias, soffreu uma commoção tão profunda que teve uma syncope e ainda se conserva doente. O seu sentimento é tão vivo que resolveu abandonar a sua patria e regressar ao Brazil.

Um velho lavrador, quando vio que os seus archivos eram levados para Anadia em carros de bois, exclamou em alta voz:

Eu só queria ver Deus uma hora para matar esta gente, se se recusasse a restituir-nos o nosso concelho!

O desgosto de a dor por toda a parte.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Os telegrammas que em seguida publicamos dizem o que ha de mais importante do exterior:

Berlim, 27.—O deputado socialista Stedthagen foi condemnado a 1 anno de prisão por offensa a um ministro.

Brest, 28.—No «punch» dado hoje pelo conselho municipal aos officiaes da esquadra russa, o almirante Kalgouérgueu ergueu um brinde á França, dizendo: «As recordações de Cronstadt e de Toulon são a herança da historia das duas grandes nações, cuja união é tão forte que nada a poderá romper. A França e a Russia estão unidas nas mesmas ideias pela fraternidade, para a paz universal.» Os francezes responderam a este brinde, gritando: «Viva a Russia!»

Paris, 28.—O governo da Republica Francesa não foi ainda avisado de que a Sublime Porta tenha concedido um firman autorisando novos estacionarios a passarem os Dardanellos.

que do Panamá. A busca passada pela policia judiciaria em casa da amante d'elle deu em resultado o apparecimento d'um livro de cheques e de outro de talões.

Paris, 28.—Camara dos deputados: O sr. Berthelot, ministro dos negocios estrangeiros, declara que o governo, sem reservas do compromisso dos contractos com certas potencias, está resolvido a exercer, especialmente, sobre o ponto de vista economico, todos os direitos que resultam da occupação definitiva de Madagascar; acceta o tratado de Tananarive, mas modificando o texto para eliminar d'elle todo o monoposio. O tratado definitivo será proximoamente submettido á camara, onde entrará em discussão immediatamente á interpellação a respeito da organisação da expedição a Madagascar.

O sr. Jourdes, deputado socialista, pede a nomeação d'uma comissão de inquerito a respeito da organisação da expedição a Madagascar.

O presidente do conselho, sr. Bourgeois, repelle a proposta de todo e qualquer inquerito, e diz que o governo indagará das responsabilidades sob o ponto de vista administrativo. A moção do sr. Jourdes foi rejeitada por 409 votos contra 112.

A camara adoptou em seguida, por 426 votos contra 54, a ordem do dia, accete pelo sr. Bourgeois, approvando a declaração do governo e dirigindo ás tropas expedicionarias as suas felicitações.

O sr. Grousset, deputado socialista, apresenta uma moção tendente a accusar os antigos ministros responsaveis e reclama a urgencia, a qual é rejeitada por 417 votos contra 48.

Roma, 28.—Camara dos deputados.—Aberta a sessão, havendo grande affluencia tanto na sala como nas tribunas. O sr. Crispi respondeu a varias interpellações; tractou de justificar a necessidade das leis de excepção e assimilou socialismo ao anarquismo; fallou largamente da applicação da lei sobre o domicilio forçado; affirmou que o banelerismo na Sardenha está quasi extinto; em seguida procurou justificar a sua politica ecclesiastica, de que resulta a lei das garantias, da qual o Vaticano se prevalece, posto affecte não accetar; fez notar o desperfamento do catholicismo no mundo affirmando que é inquietador para o progresso humano; declarou que se será mantida a paz no Oriente, accrescentando: «se, porém, a paz for perturbada, saberemos salvaguardar os nossos direitos.» (Applausos).

O barão Blanc, ministro dos estrangeiros, explicou a acção da Italia com as outras grandes potencias nas agias turcas em proveito dos interesses da civilisação; poz em evidencia o perfeito accordo em que está a Italia com as outras potencias; disse que a Italia procedeu sempre de maneira que salvaguardasse os seus direitos, accrescentou que emquanto á colonia africana da Italia, o general Baratieri occupou o Tigre segundo os desejos dos habitantes d'aquelle região, e que a politica colonial da Italia tornou-se desde já methodica e não dispndiosa, graças ao accordo e votos do paiz e da camara.

Roma, 29.—O Papa está perfectamente restabelecido e celebrou esta manhã o consistorio secreto, no qual, depois de proferir uma allocução, criou nove cardenas, a saber: os arcebispos de Lemberg, de Salisburg, de Valladolid e de Bourges, monsenhor Satelli, delegado apostolico em Washington, monsenhor Gotti, internuncio do Brazil, e os bispos de Autun, de Seo de Urgel e de Anconia; depois preconizou 24 bispos italianos.

Vienna, 29.—Falleceu o conde de Taaffe, antigo presidente do conselho de ministros do Estado austriaco.

CARTA DE LISBOA

29 DE NOVEMBRO DE 1895.

Não ha nada importante. A politica está, pode dizer-se, em férias.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro não fixou ainda dia para o seu regresso á capital, mas crê-se que virá breve, e só depois da sua chegada, a politica poderá desenvolver mais a sua acção.

Estranhou-se aqui o facto de nem a familia real nem o governo se fazer representar no salimento do illustre morto que teve na terra o nome de José Joaquim de Castro. General do divisão, ministro d'Estado duas vezes, par do reino, lente e homem distincto em todo o sentido, não mereceu nem a el-rei nem ao governo o que é costume fazer-se a homens que occuparam na alta governação do estado a posição elevada que occupou o illustre morto. E' que José Joaquim de Castro era um velho liberal e pertencia á honrada phalange do partido progressista.

Sabo-se que os srs. Bispo Conde, venerando prelado d'essa diocese, e Anibal Fernandes Thomaz, distincto bibliophilo, foram nomeados socios d'uma sociedade scientifica franceza. São distincções bem merecidas, attentos os meritos litterarios dos agraciados, a quem felicitamos com muito praxe.

Parece que o primeiro acto do novo ministro da marinha é restabelecer para o Almirantado as antigas prerogativas, dando-lhe o direito de tratar e decidir os assumptos que eram da sua exclusiva competencia na corporação da armada.

—S. m. a rainha e senhora D. Maria Pia não pôde assistir ao espectáculo de hontem no theatro D. Maria, porém deu ordem ao seu reador, o sr. duque de Loulé, que escrevesse ao sr. Antonio de Souza Vasconcellos, alli commissario régio a seguinte carta:

«S. m. a rainha senhora D. Maria Pia, minha augusta ama, me ordena agradecer a sua attenção, mas a ausencia de s. a. o infante D. Alfonso, na comissão em que se acha agora, e estar fora de Lisboa, tornam penoso a s. m. assistir á festa, como tanto esta lhe seja muito sympathica, como todas as festas nacionaes, em que toma a mais viva parte; por isso provido que a mesma augusta senhora não compareça á manhã á recita de gala.—Deus guarde a v. ex.—Paço do Estoril, 27 de novembro de 1895.—Duque de Loulé.»

São agradaveis as noticias que nos chegam da India. No ministerio da marinha recebeu-se hontem o seguinte telegramma:

«Goa, 26.—Hontem foi occupado sem resistencia o forte de Nanuz, centro principal dos revoltosos. O senhor infante D. Alfonso, officiaes e soldados, todos bem.—Governador.»

Effectuou-se um movimento diplomatico nos termos seguintes: O sr. Carlos Cyrillo Machado, ministro residente em Washington; o sr. Alfredo Alcino de Castro, 1.º secretario da legação em Londres; e o sr. Francisco Lobo d'Almeida Mello e Castro, 2.º secretario da mesma legação.

Parece que a sahida do sr. Ferreira d'Almeida dos conselhos da corôa vai dar que fazer aos seus antigos collegas. Ha motivos para supor, e não é mesmo que para ora-lo. Esperemos os acontecimentos e diremos depois.

Acha-se aqui ha dias o illustre professor hespanhol e infatigavel e peracioso investigador das coisas espanholas o sr. D. Antonio San-Mez de Moguez, que tenciona partir para Coimbra e para esse districto.

Foi exonerado do cargo de administrador substituto do concelho de Estarreja o sr. Antonio Tavares Afonso e Cunha.

Os manipuladores de phosphoro entregaram hoje ao sr. commissario regio uma representação formalizando ás suas reclamações. As commissões dos grevistas foram chamadas hoje ao juiz de instrucção, a fim de prestarem declarações.

Diz-se que não tem fundamento nem que se tratasse de missões religiosas no ultramar nem se preparasse uma nova reorganisação da Eschola Naval.

Os estudantes tiveram hoje duas reuniões por causa do modo como devem receber os expedicionarios no seu regresso. A mais numerosa foi no paço da Escola Medica. Foi resolvido effectuar-se um sarau no dia 7 de dezembro.

O tenente da guarda fiscal sr. Andrade apprehendeu um meio bilhete da loteria de Hespanha que deve andar no dia 23 de dezembro, a um cambista da rua da Alfandega. O cambista pagou 900000 réis de multa.

Vem hoje no Diario os editaes declarando abertos por 60 dias, os concursos para o logar de substituto e demonstrador da secção de cirurgia e outro substituto da secção medica, vagas na Escola Medica do Porto. O substituto tem o ordenado de 400000 réis, e o demonstrador 300000.

Foi negada licença para receber ordens sacras ao ordinando José Gaspar Cabral, da diocese da Guarda.

Foi hoje nomeado vogal da comissão de pescarias o sr. Ferreira de Almeida.

A junta de saude publica reduziu a quarentena imposta aos passageiros do vapor inglez *Oropesa*, procedente de Pernambuco.

Foram declarados limpos de febre amarela, desde 15 do corrente, o porto do Ceará e os demais da provincia do mesmo nome.

Requereram patentes de invenção: M. Schreck, para o processo de desengordurar e reduzir a pó o cacau; Rafael Olivares, para um processo destinado a obter gomma vegetal succinea da gomma arabica; Emile Sepulchre, para um candieiro que regularisa a entrada do ar e dá luz brilhante por meio de officios incandescentes.

CARTA DE COIMBRA

24 DE NOVEMBRO DE 1895.

Meu velho patuleia.—Nunca vi alegria mais triste que a dos regenerados no dia 17 do corrente, apoz as nomeações dos deputados.

Eu, velho patuleia que andei lá pela serra em companhia do valente Jayme, de Cabanas, e que ia armado com o meu trabuco, quando foi d'Almeida, tenho-me admirado, que a essa farça ridicula do domingo passado não masssem eleições. Eleições? Nomeações, sim, senhores; e bem nomeações. Foi um verdadeiro pagode, uma farça como a de Manuel Mendes Enchudada, que eu vi representar ha uns bons cin-

coenta annos no velho theatro da rua dos Condes, se me não falha a memoria.

Eleições!!! Então chamam-se eleições a esses bilhetinhos dados aos empregados publicos e outros dependentes do governo? Eleger, é synonymo de escolher e não de nomear.

Mas o sr. Joãozinho do Alcande e o solitario de *Canoeiros* entenderam que lhe deviam chamar assim, e como estamos em pleno absolutismo, faltamos as forças da Praça Nova e do Caes do Tojo, e as bellas alcaças, mas não tardarão ellas. E' questão de tempo.

Pois meu velho amigo e illustre conselheiro Manuel Firmino, nós, os velhos patuleias, vamos ter ainda nos velhos proezas, e não tardará muito a nos vejamos, ou na Relação do Porto, ou nas Casas Mattas da Torre de S. Julião. Verá. Isto vai dar estorito, e estorito sério. As eleições (ninto) as nomeações foram libertarias. Os *sergios* o dizem, e em artigo urdido não ha nada que se lhes pareça. *Rapozas* matrieiras e louvaminheiras, pregam ás turbas que a tal paudega do dia 17, foram as eleições mais livres de que ha memoria.

Livres foram ellas, e até de eleitores. Que lastima de votações! *Riseum tenentis amio*. Bom. Contente está o governo em ter nomeado a sua gente, e então lá para janeiro escusa até de comparecer na camara. (?) Manda toda a canastrada de reformas, e dentro d'um pastel de nata o *bill de indemnidade*, e verá que tudo é approved, e saudado até com luminarias, foguetão, e o funga-gá-gá.

A abstenção do nosso partido foi um acto de força. Elles não o entendem assim, porque lhes convém; mas *trahit sua queque voluptas*.

O sr. Joãozinho e o solitario devem estar umas natas, e agora com o entusiasmo das nossas armas em Africa, cujo resultado, nós, como bons portuguezes, saudamos, elles não cabem na pelle de contentes. E' o *Festas*. Esse está mesmo incluído como um parir.

Eu estou ansioso por ver a secretaria do parlamento aberta. Os novos empregados do sr. Joãozinho a dizer approved, approve, e depois agraciados todos elles com a ordem do lagarto, Esperemos.

O nosso honrado chefe politico é que fez bem em não se retirar de Anadia, e agora lá o espera estrondosa recepção na capital.

Eu iremos dar-lhe um abraço. Somos velhos amigos, apesar de que eu já era um caturra quando elle aqui frequentou a Universidade. Que o honrado conselheiro e nosso querido chefe politico, o benemerito sr. José Luciano de Castro seja recebido como é merecedor o seu elevado caracter.

Folgamos bastante em saber que o velho jornalista Almeida Vilhena ia melhor. D'aqui lhe enviamos um apertadissimo abraço.

José.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—O illustre estadista e prestigioso chefe do partido progressista, não designou ainda o dia do seu regresso á capital, S. ex.º será alli recebido com as mais festivas demonstrações dos seus amigos.

Conde de Castello de Paiva.—O nosso estimavel collega *O Progresso da Paiva*, como commemoração da justa classificaçã dada áquelle importante concelho, vai publicar um n.º extraordinario, dando a gravura e pondo em relevo, sobre todos os outros, que muitos são, o altissimo serviço prestado áquelle brioso povo pelo seu illustre contreranceo e desvelado protector, sr. conde de Castello de Paiva. Apenas justo.

O *Campêdas das Provincias*, associacia-se sinceramente á homenagem prestada ao nobre e prestantissimo cidadão.

Notas da carteira.—Tem estado doente com uma pneumonia, o sr. Manuel Marques Tavares, vice-presidente da camara municipal de Estarreja. Fizemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o nosso velho e respeitavel amigo, sr. Joaquim Marianno de Souza Ribeiro. Estimamos.

Melhora consideravelmente a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Fez hontem agos a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla, esposa do nosso prestimoso amigo e distincto clinico desta cidade, sr. dr. Luiz Regalla. As nossas felicitações.

Tem passado incommodado em Beja, com uma bronchite, o nosso amigo e illustrado professor do seminario d'aquelle cidade, sr. conego José Maria Ançã. Descjamos as suas melhoras.

Está n'esta cidade, em serviço das inspecções dos conventos supprimidos, o sr. João Bré, digno primeiro official da direcção dos proprios conventos.

Regressou a Castello de Paiva o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, muito digno juiz de direito d'aquelle comarca.

Inspeção.—Chega na proxima segunda-feira a esta cidade o sr. Antonio d'Almeida Coelho e Campos, general de brigada, e quando ge-

ral da arma de cavallaria, que vem inspecionar o regimento de cavallaria n.º 10. Acompanham s. ex.º n'esta missão os srs. José Eugenio da Silva, capitão de cavallaria e ajudante do campo do mesmo general; João Serra Conceição, capitão de cavallaria n.º 9, adjunto ao quartel general; e Antonio José d'Almeida, fiscal da administração militar.

1.º de Dezembro.—E' amanhã a data gloriosa da restauração da nossa independencia, e por isso ha manifestações de rigoroso nacional.

Theatro Aveirense.—Como dissemos, é amanhã que deve realizar-se no nosso theatro a recita promovida pelo *Gymnasio Aveirense*, a florescente agremiação local, a cuja iniciativa inquestionavelmente se devem as melhores diversões que desde a sua fundação ahi se tem realisado.

O espectáculo é deveras atrahente, e sem receio de errar, podemos affiançar-lhe uma casa cheia.

Aos debutantes asseguramos uma noite de triumphos.

Corridas de velocipedes.—O *Gymnasio Aveirense* vai promover novas corridas de velocipedes «Aveiro-Coimbra», offerecidas ao *Gymnasio de Coimbra*, Real Club Velocipedico de Portugal, Real Velo Club do Porto e Velo-Club de Lisboa. Deve effectual-as no proximo domingo, 8 de dezembro, saindo ás 10 horas da manhã. As condições são as seguintes:

1.º—Haverá tres classes de corredores: *Veteranos, Seniors e Juniors*. Na primeira classe estão comprehendidos os cyclistas de mais de 30 annos de idade, exceptuando-se aquellos que pela sua reconhecida superioridade possam ser considerados *Seniors*. Na segunda classe estão comprehendidos aquellos dos cyclistas, que sendo considerados *Seniors* tenham tomado parte em corridas officiaes de lona, realisadas em velodromos, pistas provisórias ou ainda em estrada e tenham alcançado 1.º, 2.º ou 3.º premios. Na ultima classe estão considerados os outros cyclistas.

2.º—Em qualquer das corridas poderão entrar em competencia tandem, bicyclos, trieyclos e bicycletas.

3.º—O itinerario será a estrada de Agueda, Anadia (Mala Postal), Mealhada, Coimbra, no todo um percurso de 66 kilometros.

4.º—A partida será dada em Aveiro ás 10 horas da manhã do dia 8 para os *Veteranos*; ás 10 1/2 para os *Seniors*; ás 11 para os *Seniors*.

5.º—A direcção da corrida é da exclusiva competencia do jury.

6.º—Os cyclistas levarão n'um dos braços o seu numero de inscripção na classe respectiva.

7.º—E' obrigatorio o traje de passeio ou corrida.

8.º—Os corredores são convidados a apresentarem-se com o emblema do club.

9.º—Os corredores serão obrigados a respeitarem os regulamentos seguidos nas corridas de velocipedes.

10.º—A inscripção dos corredores, com o nome do auctor da machina, será enviada a este club até ao dia 3 do proximo mez de dezembro.

11.º—Haverá tres premios para cada corrida.

Esta corrida ficará sendo considerada annual e realizar-se-ha no outono em dia opportunamente annunciada.

Bandeira municipal.—Já está bordado e prompto o estandarte que duas das mais gentis senhoras de Estarreja amavelmente offerecerão á camara municipal no dia da inauguração dos novos Paços do concelho.

O que será?—Já ha muita gente que se queixa de que se lhe tem estragado a carne de porco abalada este anno. Julgamos que o mal resulta do tempo quente que tem feito, mas os competentes que o estudem.

Nova chalupa.—No domingo passado foi lançada á agua no estaleiro da Gafanha a chalupa *Bella Jardineira*, pertencente ao nosso prezado amigo e honrado negociante d'esta praça, sr. José Pereira Junior. O novo navio, que está muito elegante e bem feito, foi construido pelo habil constructor, sr. Monica.

Um heroe.—O tal Francisco Ribeiro, que ainda ha pouco foi condemnado no tribunal judicial d'esta comarca, por adulterio, e affiançado por Antonio Manso, de Sá, raspon-se á surreia para Tondella, onde fez um roubo, sendo preso e removido para aqui, para cumprir a sentença. O padre do fiador viu se em talas... Nada de fança a taes... melros.

Trabalho de pesca.—Até hontem o mar não permitiu o trabalho nas costas onde ainda se espera monsião favoravel. De hoje, até á hora em que escrevemos, não temos noticias. Ha porém probabilidades de que seja bom e de que haja trabalho.

Gado para engorda.—Como ha abundancia de pastos, os lavradores continuam a comprar para recolher, sendo grande por isso a quantidade de gado na engorda.

Galinhas.—Foram compradas no domingo ultimo em Estarreja duas mil galinhas n.º valor de um conto de reis. Foram despachadas para a estação de Ermezinde.

Emigração clandestina.—E' do *Commercio do Porto* de hoje a seguinte noticia:

«Foram capturados ante-hontem no largo das Devezes (Gaya) os individuos seguintes, que pretendiam emigrar clandestinamente para o Brazil e os quaes sendo interrogados na administração de Gaya, fizeram as declarações que abaixo reproduzimos:

Antonio Francisco Thomé, de 19 annos, jornalista, da freguezia de Co-voes concelho de Cantanhede; Thomaz Capello, de 18 annos, trabalhador, da mesma freguezia e concelho; João Simão, de 22 annos, lavrador e pescador, de Vagos; Joaquim de Souza Monteiro, de 21 annos, serrador, da freguezia da Brasfemes, concelho de Coimbra; Antonio Paulino, de 19 annos, jornalista, tambem d'esta ultima freguezia e concelho; Antonio Gomes Duarte, de 16 annos, da freguezia de Ventosa de Bairro, concelho da Mealhada; e Antonio dos Santos, de 25 annos, igualmente d'esta ultima freguezia e concelho.

Os tres primeiros declararam que haviam contratado por 15 libras cada um, que pagaram, a sua passagem para o Brazil, e o agente Manuel Simões Ramos, do lugar do Corticeiro de Cima, freguezia das Febres, do concelho de Cantanhede; e os quatro restantes que haviam feito identico contrato, com o mesmo fim, com o agente Victorino Fernandes, do lugar de Alfalbal, freguezia de Tamegos, do concelho de Coimbra, dando dois 14 libras e meia, um 14 libras e outro 15 libras. O ultimo declarou mais que o agente Victorino se acompanhara até ás Devezes, d'onde tinham de dirigir-se ao agente Antonio Rodrigues, de Campanhã, e o qual era o encarregado de fazer as restantes diligencias para elles seguirem para o Brazil.

Os presos foram remetidos pela administração do concelho ao sr. juiz do 2.º districto criminal, dando em seguida entrada nas cadeias da Relação.

Vinhos.—Dissemos de Estarreja que se tem estragado alli bastantes alegas de vinho.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Francisco Sanchez, exonerado de administrador do concelho de Mogadouro, e Eduardo Ernesto Faria, nomeado para o referido logar.

Antonio Tavares da Cunha, exonerado de administrador substituto de Estarreja.

David José Alves, nomeado administrador do concelho da Povoa de Varzim.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Antonio Rocha da Silva, provido temporariamente na cadeira elementar de Carapinha, concelho de Taboas.

Retirada do concurso a cadeira de Covas, Caminha.

D. Laura Alice Dias d'Oliveira Netto, professora da escola parochial de Campanhã, 3 mezes de licença, por doença.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

O rev. Manuel Alves apresentado na igreja parochial da Graça de Gane, concelho de Souzel, diocese de Evora.

O rev. José Alves Passos Junior, apresentado na igreja de Santa Maria de Fragoso, diocese de Braga.

Declarado sem effeito o decreto que apresentou o rev. Antonio Joaquim Malheiro, parcho na igreja de S. Miguel de Lavrados, diocese de Braga, na de S. Thiago, da Povoa de Lanhoso, da mesma diocese.

O rev. Manuel Joaquim Queiroz, apresentado na igreja de S. Thiago, da Povoa de Lanhoso.

O rev. Alfredo Duarte Ribeiro, apresentado na igreja de S. Salvador, de Fraguas, concelho de Tondella.

Acceita ao rev. Antonio Lucas de Carvalho, a renuncia da igreja de Santa Maria Maior, de Vailhelhas, concelho da Guarda.

O rev. Antonio Ferreira de Azevedo Torres, apresentado na igreja de S. João Evangelista de Midellos, concelho de Villa do Conde.

O rev. Antonio José Lopes Luz, apresentado na igreja da Senhora das Candelarias, da Candelaria, concelho de Ponta Delgada.

O rev. Francisco Coelho Ribeiro, apresentado na igreja do Espirito Santo, de Valle de Cavallos, concelho da Chamusca.

Despachos de justica.—Fizeram-se os seguintes:

Nomeando conservadores do registro predial: o sr. Cesar Augusto Caldas de Quadros, para a comarca da Ponta do Sol, e o sr. João Augusto de Seixas, para a de Vinhaes; escrivão de paz no Campo Grande, o sr. Manoel da Rocha Oliveira; escrivão de paz no Laminar, em Braga, o sr. José Joaquim Gomes da Veiga.

Transferindo, a seu pedido, de escrivão de paz do Campo Grande para o districto de Santo Estevão, na l.ª v.ª de Lisboa, o sr. Jorge Avelino Barroqueiro.

Exonerando, a seu pedido, de es-

crivão de paz de Quaios, Figueira da Foz, Manuel da Costa Maia.

José Carlos da Silva, confirmada a sua nomeação de solicitador no Porto.

Manuel Migueis da Cruz, idem.

Francisco Pires da Costa, juiz de direito de Carraceda de Anciães, licença de 40 dias.

Jeronymo Guimarães, escrivão do julgado municipal do Carregal do Sal, licença de 30 dias.

Despachos de correios.—Verificaram-se os seguintes:

Manuel Gomes, exonerado de encarregado da estação de Aboim, concelho de Barcellos, por ter sido supprida a referida estação.

Pereira Batalha 1.º aspirante dos telegraphos, licença illimitada.

Os cardenas de Pio IX.—A morte do cardeal Bonaparte reduziu a sete o numero dos principes da igreja, nomeados por Pio IX.

São os cardenas Monaco della Valletta, Oreglin, Parochi

passou-se para o *Príncipe Real*, para o conteúdo e gozo dos seus admiradores. E daqui, grande descida aos preços, indo-se encontrar neste ultimo theatro, logares muitissimo melhores por 500 réis, do que n'aquelle outro, por 1:500 réis! A continuar no *S. João*, a fina artista, mereceria a pena imitar os tres engraçados estudantes lisboenses, ao pedirem-lhe, em verso, entradas para *S. Carlos*.

— Então o governo? Sustenta-se ou não? Depois do que succedeu nas eleições, poderá elle continuar no poder? Parece-nos que sua ex.ª váe a terra. Porque, attendam bem, e posteriormente á troça que acaba de fazer-se á sombra da constituição, não deve crer-se que não haja mudança de ministerio.

E, na verdade, que farão as novas côrtes, onde não ha deputados com politica contraria do governo? Que interesse, que proveitos para a administração do paiz podem resultar das obras do parlamento? Não será o mesmo que a duração do gabinete actual, a existencia e o funcionamento das côrtes? Além d'isto é ridicula a formação de tal entidade, que se torna despretensiosa e aborrecida. E para tanto bastará não ter ella em si quem defenda o direito do povo, sériamente ameaçados. Os fructos que tal estado de coisas ha de produzir, parece-nos, e cremos bem não nos enganarmos—da rão occasião a que se fórme um novo governo.

Até agora, confessamos que sempre consideramos o ministerio firme. Porém, n'esta occasião, em que se observa um facto, que, se nos não falha a memoria, é novo e unico, dividimos os conselhos a manter-se o governo reanador do poder, —tanto mais que a ausencia do outro partido constitucional é uma ameaça permanente, que por certo se evitará.

— Fomos brindados pelo nosso amigo sr. Deolindo de Castro, proprietario da *Revista do Povo Portuguez*, com os seis ultimos annos d'esta revista. Ainda que tarde, agradecemos aqui a amavel offerta, que muito nos honrou. Contém ella a colaboração de muitos, e dos mais eminentes juriscônsultos portuguezes. O nosso bondoso amigo, que, desde a sahida do sr. Barão de Paço Vieira (Alfredo) da redacção do jornal, conseguiu reformar inteiramente a dita revista, por fórma a tornar-a um dos melhores periodicos juridicos do paiz, o que affirmam, sem que algum nos possa oppôr contestação séria, offerece aos assignantes que de novo se alistem, os referidos 6 volumes da esplendida publicação, gratuitamente.

— Está consternadissimo o sr. José Rebocho, digno amannense dos aminhos de ferro do Minho e Douro, pela morte d'um seu filho, encantado a creança que enlevava os que a conheciam. Os responsos de gloria effectuaram-se hontem. N'este desolado transe, encontrou o afflicto paiz um incaçavel e diligente companheiro e amigo, cujo nome não é dado occultar, ainda que conquistemos com isso as zangas do nosso presado amigo. Foi o sr. Augusto Barbosa da Cunha, negociante e distincto artista de relojoaria.

Joaquim Santos.

CARTA DE COIMBRA

24 DE NOVEMBRO DE 1895.

Acaba de partir para a capital o nosso querido amigo, Antonio Albino de Carvalho Mourão, adjunto ao commissario da instrução primaria d'este districto. O nosso bom amigo foi convidado pelo sr. director geral de instrução publica para o ir ajudar a dar expediente ao muito serviço que ha n'aquelle direcção geral. Quem, como nós, conhece de perto a prodigiosa intelligencia, e saber profundo e os illimitados conhecimentos pedagogicos de Carvalho Mourão, não poderá deixar de felicitar o sr. director geral pela acertadissima escolha que soube fazer de quem o ha-de ajudar em tão difficéis trabalhos. E, para que aquellos que não conhecem de perto o nosso caracter independente nos não possam classificar de louvaminheiros no muito que desejavamos dizer acerca de tão digno funcionario, basta saber-se que elle fórme amigo intimo do grande, talvez do primeiro pedagogista portuguez, o malogrado Amaral Cintra, e que este grande vulto da pedagogia nacional, respeitava quasi religiosamente o saber de Albino Mourão. De homens de tão alta capacidade, por mais que se deseje e tente dizer, nada se diz, porque as nossas expressões similhantes a um grão da areia de um grande deserto, desaparecerem por completo antes de chegarem a tocar a superficie da grande espera scientifica em cujo centro elles vivem. perante os que o conhecem, que são muitos, porque o nosso amigo, apesar de tentar encobrir com um denso véu de modestia o seu grande saber não podia conseguir-o, deixando centenares de admiradores pelas muitas terras que percorreu em quanto intelligentissimo inspector, perante esses não precisamos mostrar a independência da nossa penna, porque bem sabem que, por mais que elle escrevesse em favor de tão conspicioo funcionario, era sempre pouco. E os grandes e muitos serviços que elle prestará, se tiver acção para isso, á nossa decadente instrução primaria, virão em pouco tempo mostrar a algum *inegoso* ou *mal intencionado*, que Carvalho Mourão é digno dos maiores elogios que se lhe possam fazer.

— Apesar de ter retirado quasi inesperadamente, era bem grande o numero de cavalheiros que se foram despedir d'elle á gare das duas estações, acompanhando-o alguns até Alfaielles. A estação nova lembra-nos ter visto os seus bons amigos, sr. dr. Manuel Costa Carvalho, integerrimo professor d'este lyceu; dr. Diogo Barça Cordr. Manoel Duarte Azeosa, Francisco Vieira de Carvalho, honrado negociante e grande capitalista d'esta aça; Augusto Pereira de Moura, ha-

bilissimo professor official d'esta cidade; dr. Troncho, dr. Pinto e Cunha, José da Costa Linhaça, José Gomes Freire Duque, socio da principal drogaria d'esta cidade, Rodrigues da Silva & C.ª; Francisco França Amado, livreiro-editor; Mósca, D. Mendes da Costa, Jayme de Vasconcellos, Manuel Antonio da Costa, abastado commerciante, e bem assim os sr. dr. Guilherme Moreira, lente de direito e um dos ornamentos da nossa Universidade; dr. Armando, Luiz Jorge da Fonseca, Augusto Motta, Francisco Ferreira Gomes, Antonio Augusto Gonçalves, director da *Escola Brôtero*, etc., etc.

Até Alfaielles acompanharam-nos os sr. dr. Manuel da Costa Carvalho, dr. Troncho, dr. Pinto e Cunha, Vieira de Carvalho, Mósca, Pereira de Moura, Vasconcellos, Ferreira Gomes e Mendes da Costa. Deram-se ahi os ultimos abraços de despedida, que o nosso querido amigo recebeu com o coração alegre, por ver que era chegada a occasião de ir prestar alguns serviços á nossa infeliz instrução primaria, mas com a tristeza no rosto, por se ir separar d'aquelles que tanto o estimam e admiram e que quizeram dispensar-lhe mais aquella espontanea prova de sincera amizade. Que seja muito feliz. — A academia tem andado satisfeittissima com a guerra do *Guanguhua*. Já ouvi dizer que era desejo d'alguns estudantes mais *cabulas* mandarem fazer dois pares de botas de polimento para offerecer ao *sobredito*. Na verdade elle merece-as. Dois ferriados não são *quo* *ter* *quero* coisa.

— O *Te-Deum* celebrado na real capella da Universidade foi imponente. O templo estava cheio, vindo-se em grande numero as pessoas mais distintas d'aqui, bem como o corpo docente da Universidade, officios do exercito, autoridades administrativas e civis, etc. Officiou o decano da Universidade, dr. Silva Ramos. No pateo fazia a guarda de honra uma força de capitão, estando a respectiva banda. Pelo bispo de Hymenia foi recitado um bello discurso patriótico, que causou sensação no auditorio. A sahida foi calorosamente aclamada pela academia, que o acompanhou até á casa onde está hospedado, sempre com muitos vivas e igual numero de palmas.

— Reuniram os estudantes republicanos para se discutir se se deveria celebrar uma manifestação á memoria do dr. José Falcão, no dia 14 de janeiro, imprimindo-se um numero unico, collaborado pelos melhores escriptores republicanos, bem como 5:000 exemplares da *Cartilha do Povo*, uma das melhores produções do fallecido professor. Resolveu-se que sim.

Reisete.

CARTA DE FROSSOS

20 DE NOVEMBRO DE 1895.

Os acontecimentos da freguezia de Frossos

Por motivos da direcção hydraulica de Aveiro teimam em perseguir a os habitantes da freguezia de Frossos, houve no dia 8 do corrente alteração da ordem publica. Na freguezia de Frossos ha um trato de terrenos particulares que chamam a padeira, que desde tempos que excede a memoria dos vivos, pertence aos habitantes e a outros que alli os tem comprado. A padeira secca no verão e inunda-se no inverno, quando as grandes cheias transbordam o Vouga. Em abril do corrente anno, a direcção hydraulica tentou fiscalisar as aguas da dita padeira, chegando um tal empregado Teixeira das Neves a fazer rusgas de noite, autuando alguns dos proprietarios que alli andavam pescando, que, sendo julgados, foram plenamente absolvidos.

No dia 6 do corrente, os mestres Reis e Coelho de Magalhães, guardas e muitos outros empregados da direcção, entraram na dita padeira, começando a fazer medições e alinhamentos nas propriedades particulares, cortando a torto e a direito os arbustos das propriedades.

No dia 7 continuaram e permitiram continuar nos dias seguintes. No dia 8, por 7 horas da manhã, os sinos da torre da igreja deram o signal d'alarme; juntou-se o povo, talvez umas 300 pessoas, armadas com os seus instrumentos agricolas, uns embarcando em baterias, outros por terra, expulsaram a padeira os ditos empregados. Estes, sabendo que o sr. conselheiro Augusto de Castro, digno procurador regio da relação do Porto, gosa de geraes sympathias no concelho de Albergaria e especialmente na freguezia de Frossos, em cada um dos habitantes da qual tem o amigo dedicado, tiveram a covardia de se acobertarem com o nome prestigioso d'aquelle illustre magistrado, dando a quem lhes perguntava o que andavam a fazer nas suas propriedades esta unica e invariavel resposta:

— Andamos aqui por ordem e mandado do sr. conselheiro Augusto de Castro; foi elle quem nos ardenou que com a maior urgencia levantassemos a planta da padeira para abertura d'um estero através dos predios particulares! E assim pretendiam lançar para s. ex.ª as responsabilidades dos abusos que praticaram e dos prejuizos que causaram aos respectivos proprietarios. O estratagemas rês e baixo, de querer malquistar o povo com aquelle cavalheiro, não produziu o effeito desejado, porque s. ex.ª logo que teve conhecimento d'um tal attentado, escreveu a alguns dos seus amigos de Frossos desmascarando os calunniaes e repellindo a infamia. Aquelles empregados Reis e Magalhães dêram participação para juizo contra alguns dos que tomaram parte nos acontecimentos, sendo auxiliados por um regedor sem força nem autoridade moral, que anda forjando testemunhos contra os que não estão nas suas boas graças. Brevemente diremos das suas façanhas e d'um mestre de rios e campos, (Nunes) que foi o promotor de todos os acontecimentos.

E agora, terminando, fazemos es-

ta simples pergunta: Quem são os oriminosos do dia 8? Foram os empregados da direcção hydraulica que sem licença dos proprietarios de Frossos invadiram a sua propriedade, causando-lhes agravaos de toda a qualidade e ameaçados com a força armada no caso de resistencia, que burlaram o povo e despretizaram o nome do sr. conselheiro Augusto de Castro; ou foram os pacificos habitantes de Frossos, que vendo-se offendidos nos seus direitos e invadidas as suas propriedades uzaram dos legitimos e legaes meios de defeza, expulsando os espoliadores? Respondam os que nos lêrem.

Entretanto guardamos a resolução do sr. ministro das obras publicas, para quem appellamos confiadamente; esperamos a decisão dos tribunales, aos quaes esta pendencia está entregue, e da qual a justiça não pôde deixar de salhir triumphante, dando a Cesar o que é de Cesar. Continuaremos.

C.

NOTICIAS DIVERSAS

Alexandre Damas. — A agencia Havas distribuiu o seguinte telegramma:

Paris, 25. — Assegura-se que o sr. Alexandre Damas está gravemente enfermo em consequencia d'um resfriamento.

São effectivamente gravissimas as noticias recebidas de Paris, acerca do estado do illustre autor dramatico, cujo nome é inconscientemente um dos primeiros da França contemporanea. Alexandre Damas acaba de ser acommettido d'uma congestão cerebral, e talvez a esta hora tenha deixado de existir.

Ha mezes que Damas se mostrava bastante abatido e desanimado, coisa estranha n'um homem tão energico. Parecia desgostoso com a vida, irritava-se sem motivo, e desesperava-se profundamente por não conseguir encontrar o desenlace do seu drama *La Route de Thebas*, prometido ha muito tempo á Comedia Franca. Escrevia e rasgava a miúdo paginas sem conta, enraivecido por não ver seu trabalho fructo algum que o satisfizesse.

A *Route de Thebas*, peça annunciada ha tres annos, inspirava a curiosidade geral, como tudo quanto sae da penna do eminente escriptor francez.

Os reporters dos jornales affluiram a casa de Alexandre Damas para saber se a obra estava concluida, se seria representada em breve, se os papeis já estavam distribuidos, etc. Estas visitas eram um verdadeiro supplicio para o orgulho do brilhante dramaturgo, que ha trinta annos é, por assim dizer, o rei da scena franceza e do boulevard parisiense. Fugindo do phantasma da sua propria obra incompleta, Alexandre Damas refugiou-se na sua casa de campo de Marly, onde tem vivido nos ultimos mezes afastado da vida da sociedade e contrariando os seus habitos de homem do mundo. As filhas do illustre escriptor, assustadas com o estado de seu paiz, installaram-se junto d'elle, rodeando-o de carinhosas attentões e estabelecendo ao redor de Damas uma fingida atmosfera de triumphos e de alegrias, para o distrair. Formoso exemplo de intelligente amor filial, digno de ser estudado por Alphonse Daudet, que n'um dos seus romances descreve admiravelmente uma situação analogal.

N'um dos ultimos dias da doença apresentou-se terrivel e alarmante. Alexandre Damas sentiu umas fortissimas dores de cabeça, que foram attribuidas a neuralgias. Momentos depois declarou-se-lhe uma congestão cerebral. Partiram logo para Marly os sr. Bouchard, Dienlafoz, Pozzi e outras sumidades medicas, que declararam ter Damas um tumor no cerebro. O estado do illustre enfermo é gravissimo. Se se salvar o corpo, perde-se a intelligencia. Um morre ou fica louco, segundo os medicos affirmam.

Dois mortos illustres.

— A França acaba de perder dois homens illustres: o erudito escriptor Barthelmy Saint-Hilaire e o fecundo romancista Arthur Arnould, que assignava as suas obras com o pseudonymo de A. Mathey. Barthelmy Saint-Hilaire contava 90 annos de idade e começou a escrever em 1826.

Philosopho e ministro, academico e jornalista, politico e erudito, consagrou a sua larga carreira ás duas grandes paixões da sua vida: a philologia e a politica, distinguindo-se muitissimo no culto de ambas. Ha cinco annos, contado já 85 annos de idade, publicou o *Estudo sobre Francisco Bacon*, o celebre philosopho inglez, a quem alguns escriptores attribuem a paternidade das obras de Shakespeare. Um anno antes tinha escripto um livro intitulado *A philologia nas suas relações com as sciencias e a religião*.

Tendo em consideração a sua extraordinaria lucidez de idas em edade tão avançada, não admira que tivesse sido ministro pela primeira vez aos 75 annos. Barthelmy Saint-Hilaire geriu então a pasta dos negocios estrangeiros com muita proficiencia, n'uma conjunctura difficil para a conservação da paz europêa.

O seu trabalho monumental é a tradução das obras completas de Aristoteles, com commentarios e annotações. Esta obra extraordinaria bastaria para encher, por completo, a vida d'um homem. Todavia, o illustre philologo francez teve ainda tempo para estudar a fundo o sanskritto, para escrever acerca dos Vedas, da Biblia, de Mahona, da India Inglesa, do Egypto, de Marco Aurelio, da metaphysica, para traduzir a *Iliada*, para tomar parte activa em trabalhos jornalisticos, para lutar em todas as eleições e sustentar reahidas batalhas politicas nas camaras, para ser o homem de confiança de Thiers, para desempenhar diversos cargos publicos; para occupar quasi constantemente a cathedra de lenc, para ser membro do Instituto, bibliotecario, etc. Era um homem de excepçãoal valor.

Arthur Arnould — um romancista

ta muito intelligente e engenhoso. As suas obras *O rei dos mendigos* e *O Duque de Kandos* dêram-lhe muita popularidade. Arnould foi um communista terivel e desempenhou um papel importante na celebre Communa de Paris e foi sempre um propagandista activo das suas idéas. O pseudonymo que usava era o nome de sua mulher *A. Mathey*. Além dos romances que citamos escreveu muitos outros que o tornaram popular em França, entre elles *Zob*, *Chien-Chien*, *As bodas de Odette*, *Os amores que matam*, *A princesa Belladonna*, etc.

Foi tambem escriptor politico e polemista terivel. Com Kochehof fundou a *Marselheza* e com o seu companheiro da Communa, Julio Vallés, o *Diario do Povo*. A sua obra mais importante é a *Historia popular e parlamentar da Communa de Paris*, que publicou em Bruxellas, quando alli esteve emigrado.

A questão no Oriente. — Confirma-se officialmente a noticia de que os representantes das seis grandes potencias em Constantinopla pediram ao sultão que publicasse, nos termos da convenção dos Dardanellos, assignada em Paris, em 1856, irades autorisando a cada uma das potencias a passagem d'um novo navio de guerra através dos estreitos para se juntar aos seis navios já estacionados na Gorned'Or ás ordens das seis embaixadas para a protecção dos naçoes estrangeiros. Esta resolução foi decidida no reunião dos representantes das potencias, que se realizou no dia 23 de janeiro em casa do sr. Cambon e o *Times* manifestarav duvidas sobre a solução d'este pedido, suppondo que o sultão adidiase a sua resposta a pretexto de que semelhante concessão excitaria o fanatismo das populações musulmanas; um telegramma de Vienna annuncia já que o sultão concedeu a autorisacão pedida. E que remedio tinha elle!

O embaixador inglez em Constantinopla, depois d'uma demora de vinte e quatro horas em Vienna, partiu a retomar o seu posto. A respeito do emprego que sir Philip Currie fez do seu tempo na capital austriaca, informa o correspondente especial d'alli para o *Temps*:

«Sir Philip Currie conversou largamente com o conde de Goluchowski, ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, e a sua visita ao Balplatz é considerada como uma nova prova de adhesão da Inglaterra á politica de acção commum no Oriente. Segundo o *News Wiener Tagblatt*, cuja informação mo parece dever ser um pouco sujeita a caução, o embaixador inglez fór encorajado de exprimir ao conde Goluchowski a gratidão de lord Salisbury pela iniciativa tomada pela Austria de se assegurar que o governo britannico não proseguisse actualmente nenhum outro fim se não o que pode ser atingido pelo concerto europeu no seu conjunto. Sir Philip Currie fez tambem uma visita ao embaixador da Italia, conde Nigra, e no jantar que lhe offereceu o seu collega em Vienna, sir Edmund Monson, encontrou-se com o embaixador da Allamania, conde Eulenbourg, e com o da Turquia, Ghilibley.»

Dizem de Olessa ao *Times* que numerosos kurdos passaram a fronteira russa para perseguir os armenios que lhes fugiam. Muitos foram presos e muitos mortos pelos soldados das guarnições russas.

A proposito dos kurdos, Chakir-pachá, commissario na Armenia, fez desmentir que o corpo de cavallaria hamidieh se juntasse aos amotinadores, mas reconhece que nas tropas do commandante Hussein se produziram alguns casos isolados de revolta, que foram julgados perante tribunales militares. A *Gazeta de Francfort* foi informada pelo seu correspondente em Sofia de que um delegado da commissão revolucionaria armenia chegou secretamente a capital bulgara com o fim de se pôr em relações com o *comité macedonio*, que prepara um novo congresso.

Madagascar. — Os jornales inglezes continuam publicando cartas de Tannarive, muito interessantes, relativas á tomada d'aquella capital pelas forças francezas. *O Standard*, n'um dos seus ultimos numeros, diz o seguinte:

«As 2 horas da tarde os francezes começaram a atirar sobre a capital, inundando de projectis os arredores do palacio, em cuja torre flutuava ainda a bandeira malgache. Primeiro desmorroneou-se um dos minaretes; em seguida cahiu o sino da capella; finalmente, os aposentos da rainha foram incendiados. A multidão invadia o pateo do palacio. Muitos infelizes estavam feridos. Em vto a rainha supplicava que não arreiassem o pavilhão. Por fim, vendo tudo perdido, foi ella mesma quem ordenou que a bandeira fosse retirada da torre. As 5 horas um ajudante de campo do general francez apresentou-se no hospital e perguntou, em bom inglez, se podiam alli receber um certo numero de doentes e feridos. Respondora-n-lhe que tinham o maior prazer em abrir as portas do hospital aos soldados francezes. O official agradeceu e retirou-se. As 6 horas em carros puxados por mulas, chegavam os doentes e feridos ao hospital. Dos ultimos mortos estavam em perigo de vida. Um d'ellos não morreu antes de transportar a porta do edificio. Os drs. Moss e Wilson, madame Ryan, directora, e muitas outras senhoras da missão, cuidaram dos enfermos com um disvelo mexicodivel.»

Os outros jornales britannicos publicam tambem correspondencias de Tannarive, fazendo grandes elogios ás tropas francezas.

O duque d'Orléans; boato d'um reserimentamento. — O jornal *inglez Truth*, que se diz bem informado sobre certos assumptos da corte inglesa, publica o seguinte: «Anobias de saber que o duque de Orléans deixou a Inglaterra bastante irritado, porque a corte inglesa

o poz deliberadamente de parte durante a visita do sultão, o rei de Portugal. O principe de Galles, que não se quer melindrar os sentimentos de nenhuma coavidia o daque a encontrar-se com o rei D. Carlos em Sandringham, não deixou de ser o alvo de uma correspondente de tal boato.

Os japonezes em Porto Arthur. — Porto Arthur, a grande praça forte maritima da China, deixou de ser o que era. Um correspondente diz o seguinte: «Porto Arthur está completamente desmantelado e desguarçado dos seus meios de defeza. Tudo o que se podia transportar foi levado pelos japonezes, que carregaram diversos navios com os canhões que defendiam o porto, todas as munições de guerra e grande quantidade de machinas provenientes dos antigos arsenaes chinezos. O que mais custou aos japonezes foi transportar os grandes canhões que os chinezes, ou antes os inglezes, collocaram nas alturas que dominam o porto. Os japonezes têm destruido, além d'isso, todas as obras de defeza. O seu intento é privar Porto Arthur da sua antiga importancia, tanto como porto de mar como porto de guerra, e tem-o conseguido com consumada habilidade, por proverem uma guerra futura com a China ou outra potencia, e, portanto, previne a-se.»

O Brazil e a insurreicção de Cuba. — Um despacho do Rio de Janeiro publicado nos jornales estrangeiros, diz que no dia 23 de janeiro os estudantes d'aquella capital fizeram uma grande manifestação a favor dos insurgentes de Cuba. Era numeroso o concurso dos estudantes aquella manifestação.

Os allemães na Africa. — Um allemão, Giesebrecht, que tornou publico já os mais tratos que o chanceller Leist fazia soffrer ás pretas da colonia dos Camarões, accusa agora em outra brochura o syndicato que se formou para a colonisação da Africa do sudoeste, as terras de Damara que ficam ao sul da nossa provincia de Angola, de ter explorado todos os desgraçados que se fiaram nas suas promessas. Giesebrecht dá pormenores indriveis sobre o modo como foram illudidos os agricultores e creadores de gado que se deixaram embair pelas promessas seductoras e emigraram para as terras de Damara, onde só encontraram a ruina e a mais atroz miseria.

A colonisação foi um mallogro completo e parece que se trata de um grande escandallo colonial chamado a levantar grande celeuma na Allamania.

Singular descobrimento de um quadro. — A revista *Congo Belge* conta o singular descobrimento de um quadro flamengo, na Africa central, que representa em *Christo abençoando*. Este quadro foi encontrado no palacio de Theodoros, negro da Abyssinia, por Holmes, bibliotecario da rainha de Inglaterra, que em 1868 acompanhara o corpo expulsiarioo inglez que se apoderou de Magalá. Encarregado scientificamente, foi por novo acaso que descobriu o quadro. Na revista *Congo Belge* pergunta-se como é que aquelle quadro religioso flamengo, datando dos primeiros annos do seculo XVI, foi parar á Abyssinia, e o articulista emite a opinião de que é muito possivel que o quadro fosse com os membros da primeira embaixada que o rei de Portugal enviou em 1520 ao monarcha abyssinio e ao qual seria offerecido juntamente com outros presentes.

A condemnação de um capitão de marinha mercante. — No mez de junho ultimo, o capitão da escuna inglesa *Way-Not* a tripulação abandonaram as alturas de Guernesey o navio que tinha fogo a bordo, deixando vinte passageiros francezes que só puderam salvar-se graças á sua energia e coragem. O capitão e o piloto, pae e filho, foram agora julgados em Guernesey e condemnados o primeiro a seis mezes de trabalhos forçados e o segundo a um anno de prisão.

O juiz, ao pronunciar a sentença, declarou que o procedimento dos réus fóra uma vergonha para a nação ingleza, e que fazia ruborizar tolo o inglez digno d'este nome.

Esposa e mãe. — As folhas hollandezas occupam-se de um caso de envenenamento que tem causado grande sensação em Amsterdam. Um tabellião de nome Wernskerken queixou-se de justiça contra sua mulher, conhecida no mundo litterario pelo nome de Joanna von Wouda. N'uma garrafa de aguardente de que o tabellião se servia todos os dias, encontrou-se uma quantidade de antipirina, sufficiente para alterar gravemente a saude d'elle. A escriptora tratou de ser victima d'uma intriga do esposo, mas declara que ella teve medo de perder o processo de divorcio intentado pelo marido e ficou sem os filhos, lembrando-se então de se desembrasar do esposo.

A marinha chinesa. — Os jornales inglezes annunciam que o capitão Mac Lure, no serviço da China e chegado recentemente á Inglaterra, recebera do governo do Imperio Celeste a missão de encomendar nos estaleiros britannicos grande numero de navios de guerra. Parece que o governo de Pekin está decidido a reconstituir a sua marinha de guerra com novos couraçados, cruzadores e torpedeiros. Não se sabe, porém, se os armamentos inglezes poderão desde já acceitar esta encomenda de navios, visto continuar a greve dos operarios nos estaleiros de Clyde e Belfast.

O theatro francez. — Actualmente representam-se em tres theatros diferentes de Berlin produções francezas. *Les petites brebis*, graciosa operetta de Louis Varney, obteve um exito mudo no theatro da praça Alexandre, da capital do imperio germanico. No Novo-Theatro as representações continuam a ser populares todas as vezes que se executa o engraçado *canonille* de Bisson intitulado *Ho-*

roique *La Caravane*, e por ultimo, a comedia de Molière, *La Bourgeois gentilhomme* é tractadamente applaudida na *Schiller Theater*. Em troça, foi trasladado para Francoza um *vaudeville* alleão, *Le Petit Journal*, peça graciosa e que alcançou um exito colossal no *Resident Theater*, de Berlin e cujo autor é M. Fiano, applaudido actor do *Deutscher Theater*.

As bebidas em França. — A camara dos deputados franceza approvou um projecto de lei reformando o imposto do consumo sobre as bebidas. Ficará supprimido com a nova lei o imposto de barreiras sobre as bebidas hygienicas em todos os municipios de França, sendo esta autorisada a crear outros.

Espera-se que a nova lei facilite muito a circulação e o consumo dos vinhos nas povoações mais importantes, pondo ao mesmo tempo termo ás falsificações.

A neve. — Em França, n'estes ultimos dias, tem cahido a neve em grande abundancia. Despachos de varias localidades, como Bourdeus, Ceste, Montluçon, Annesy, Périgueux, etc., dizem que a neve cobria os os montanhas ou os campos circunjacentes. Em Bourdeus o thermometro chegou a alguns graus abaixo de zero, fazendo-se sentir um frio penetrante. Em Sous le Sau ter a neve attingiu uma espessura de 50 centimetros. Em Paris tambem a neve se fez sentir e como consequencia o frio. O thermometro marcou 3 graus abaixo de zero na segunda-feira ultima.

O ouro. — O ouro está em baixa nos artigos de joalheria. Todos os adereços de alta novidade tem os engastes de filigrana de prata antiga. Não se julgue que se trata de simples engastes. Os encaixes a que alludimos consistem em contos, flores e laços, nos quaes a prata antiga apparece convertida em ideias rendas que, combinadas com os brilhantes e as perolas, formam alfaias de verdadeiro merito artistico.

Batata descommunal. — Segundo refere o jornal scientifico *La Nature*, um agricultor americano, do Colorado, teve em uma propriedade em que fez a cultura da batata, um dimesso tuberculoso que attingiu as dimensões de 70 centimetros de comprimento por 24 de diametro, pesando 49 kilogrammas. Esta variedade de batata tem na America o nome de *Maggie Murphy* e é de qualidade excellente e muito polifica. Como a batata representa um papel importante na alimentação, a sua reprodução nas condições phenomenas que acabamos de descrever, seria uma bella aquisição para a agricultura e para a alimentação publica.

Varias noticias. — Dizem de S. Petersburgo que é a propria imperatriz Alexandria que amamente a filha que deu á luz ultimamente.

— Diz um jornal hespanhol que estão em Bilbao os dois portuguezes que tencionavam dar a volta ao mundo a pé e sem dinheiro.

— A infanta D. Maria Antonia de Bragança, filha de D. Miguel e segunda esposa do duque de Parma, deu ultimamente á luz uma filha.

SECÇÃO AGRICOLA

TRASFEGA

O vinho é por assim dizer um ser organizado e que costumam dar-se phenomenos chisticos e physiologicos. Para que elle percorra todas as fases da sua vida, d'um modo normal, torna-se necessario collocar o em circumstancias taes, que não possa soffrer alterações que lhe sejam noivas, e pelo contrario lhe realcem todas as suas boas qualidades.

Um dos meios mais aconselhados e de mais facil execução para conseguir tal fim, é com certeza a trasfega ou postura em limpo. Depois de envasilhados e á medida que os vinhos vão desdobrando o resto do assucar que saíram dos baldes, depositam a pouco e pouco os corpos que tinham em suspensão, constituídos por fermentos de toda a natureza e uma mistura de principios albuminoides, corantes e salinos, que constituem um perigo permanente. Separal-os portanto d'esses depositos, logo que estejam completamente caidos, é o meio mais facil de prevenir qualquer alteração que possa estragar as suas qualidades.

Eis aqui as razões que destroem completamente o prejuizo tão arreigado em algumas partes do paiz, como no Minho, de conservar o vinho sobre a borra, chegando mesmo a serem transportados para casa do taberneiro os proprios cascos em que foi envasilhado. O que custa a acreditar é que resista a todos esses baldões sem que a sua vida futura sofra com isso.

Não podemos bom precizar a época em que se deve fazer a primeira trasfega, o que depende do vinho cair mais ou menos cedo, o que tem lugar entre novembro e janeiro, e tanto mais cedo quanto piores forem as circumstancias em que, como n'este anno, a vindima foi feita, e em que as circumstancias meteorologicas tem sido tão anormais. A segunda trasfega deve ser feita quando a vinha entra em vegetação, por todo o mez de março, em que a temperatura começa a subir, e pode dar nova vida aos fermentos existentes no vinho.

O lavrador geralmente não obtém conservar os seus vinhos além d'esta época, mas no caso que seja obrigado a isso deverá proceder ainda a uma terceira trasfega, um pouco antes da vindima. Escusado será dizer que a trasfega se deve fazer por tempo claro e frio e que deve haver todo o cuidado na limpeza e sulfuração dos garrafas para onde se faz a trasfega, e não pôr o vinho em contacto com o ar, principalmente na segunda e terceira. A não ser que precisemos desembrasar o vinho d'alguns principios volateis que lhe dão mau gosto, como o acido sulphurico, é sempre

conveniente proceder á trasfega por meio de bomba, e talvez ainda melhor ligar o tubo aspirante á torneira d'agua, em que está o vinho e o de carga á do tonel para onde se faz a trasfega. D'esta modo o vinho passa d'um tonel para outro sem auxilio da bomba até estar ao mesmo nivel, actuando esta em seguida simplesmente como premente no caso de estar collocada um pouco abaixo da parte inferior do tonel que se quer despejar.

Para isto é, porém, preciso que os tonéis sejam munidos das competentes valvulas. Escusado será dizer que d'este modo ha sempre certeza de passar só o vinho limpo, pois que a bomba não exerce aspiração alguma.

N'algumas das melhores aldeias existe uma tubagem fixa de cobre, ligando por meio de ramificações cada um dos tonéis com o tubo de descarga da bomba, que n'este caso pôde ser fixa; tal pratica, porém, não é das mais recommendadas, porque é preciso muito mais cautela na limpeza, com a qual muitas vezes pôde haver negligencia.

X.

SECÇÃO LITTERARIA

O PRIMEIRO DE DEZEMBRO

(RECORREÇÃO)

I

Sob o sol ardente de Africa d'ora-se rija batalha, que talhou negro mortalha ao nosso bom Portugal! — Um joven, monarcha egrejo, na batalha acobrou, quando quasi se aquiesceu um nome grande, immortall!

Tomá — sempre a deixa o baculo o cardinal D. Henrique, para que logo não fique sem for um cado a nação! — E a rão, em tristes lagrimas sempre espera o rei amado, de todos tão desejado, infeliz Sebastião!

So estáo surgia do tumbulo quem fundou a monarchia, de vergonha choraria, tornára a morrer com dor, vendo as desgraças da patria, nossa bandeira vencida, quasi do todo perdida dos portuguezes a fôr!

O nosso Portugal curva-se sob o jugo de Castella; Portugal, nãojto tão bello, que sempre livre nos dá ser! O seu brio quasi sempre se! — Falcões e o brago guerreiro do grande João primeiro, para a patria defender!

Faltára-lhe então o genio de Albuquerque e Castro forte e doutros, que a dura morte souberam sempre encantar. Nem olhava para as paginas, que animam bruxos pesados, Nem de gloria os altos feitos já sabido recordar!

II

Soffreu de Afonso a patria, por longos sessenta annos, o jugo dos tyrannos, os seus dias tyrannos, os seus dias tyrannos! Espicou os feitos nobres, de que não fally a historia, dos tempos d'alta gloria, quando os portuguezes, caçados por Castella!

III

Mas oh, que mais dias eleva-se! — E as suas duas espaldas vé, dos grilhões, torçadas o mundo! E puzo então, vendo a surgir do tumbulo, pridos despedaçando o ao mundo proclamando: E' o livro esta nação!

E o pavilhão esplendido das nobres, luzas quinas lá surge das raimas do nosso Portugal. Animas o luzo exorcista a conquistar a gloria e a escrever na historia: «Montijo e Lourival!»

Lá se fluctua impávido no fundo d'um metallica, o ao sol d'essa batalha, que honramos a nação! — Das quinas, negro symbolo de le e valentia, surge com afania esplendido o pondal!

IV

O jugo de Castella não podia fazer nos ser, sem o patrio amor! — Portugal, resistir á esta dita dos seus castigos fôrtes da valentia!

Miguel de Vasconcellos espartez a gloria do nascer em Portugal e a Castella de todo se voutora com leia ingrãtila som ter equal!

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

27, 289, 291, 293 — RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilção systemática e anotada de todas as disposições legais em vigor, reguladoras do direito e processo electoraes por

J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe de 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, Socio-correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e das Sociedades de Geographia de Lisboa e da Geographia Commercial do Porto, redactor do "Dirreito", da "Revista de Faro Portuguez" e do "Campeão das Provincias".

5.ª Edição

Integramente reformada, de harmonia com o novo Código Administrativo e do ultimo decreto eleitoral, e consideravelmente augmentada com referencias e critica a tudo que na legislacão juridica se tem escripto e julgado sobre esta materia

Coimbra

Livraria Portugueza e Estrangeira do editor

MANUEL D'ALMEIDA CARRAL

161, Rua de Ferreira Borges, 165

1896

BIBLIOTHECA DE RECREIO DRAMATICO

20 REIS CADA SEMANA

Esta bibliotheca distribui todas as semanas uma folha de 16 paginas, em 8.º francez, de comedias, dramas, operetas, monologos, esquetes, etc., proprias para serem representadas em theatros particulares.

PEÇAS PUBLICADAS

Quarta para banheiras, comedia em 1 acto de Julio Rocha. — Preço por assignatura, 24 pag. 20 reis.

Amor e honra, comedia em 1 acto de Maria da Amélia. — Preço por assignatura, 32 pag. 40 reis.

EM PUBLICAÇÃO

O club dos portuguezes, drama em 5 actos de sr. dr. Gonçalves de Freitas.

A PUBLICAR

Sina, meu senhor, comedia de Machado Correira.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Lisboa — 200 reis de acto da entrega

ou 200 reis por cada serie de 10 fasciculos.

Nas provincias — 250 reis cada serie de 10 fasciculos. Pagamento adiantado.

Sede da empresa

89 — Rua da Escola Polytechnica — 91

O SELVAGEM

FOR

EMILE RICHELBOURG

Tal e qual o titulo do romance que a empresa de M. & C. vai publicar em breve, e cujas effluencias altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeder o mesmo em França, onde successivas edicoes do selvagem se esgotaram como por encanto. Richelbourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accionista do "Zephyr", um dos mais interessantes e romanticos, sabendo empolgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerada na escolha dos livros que offerece aos seus assignatarios, até que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a amocante obra O Selvagem. Edição illustrada com chromos e gravuras.

REGULAMENTO

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, taboallas n.º 1 e 2 de ordens dos reitores, professores e empregados dos lycées contra os nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lycées e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 reis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaya, 109, Lisboa. Para as provincias remette-se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores, compra de 20 exemplares para uma desconto.

INUNCIOS

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO FIDUCIARIO PORTUGUEZ

SAO prevenidos os possuidores de obrigações predias, municipaes e districtaes de 0, 5, 11 1/2 e 4, 1/2 de esta Companhia, tanto nominativas, como ao portador, residentes nesta localidade, em cujas sedes queiram receber juros dos mesmos titulos, relativos ao primeiro de Janeiro proximo futuro, do que devessem declarar o até o dia 20 de dezembro proximo ao Agente desta Companhia, o sr. Manuel Ferreira Pinho de Sousa.

O Garde Livros,

José Joaquim de Mendonça.

ARREMATACAO

2.ª PRAÇA

Nº dia 8 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal de 1.ª instancia, se ha de arrematar metella de terra lavradia, terra d'arroz e pinhal, no sitio da Serenada, limite de Beizelo, descripta sob o n.º 46 do inventario de mezas, por obito de João Maria Garcia, a qual é a do poente, designada pela letra B, e pertencente aos requerentes, João Maria Garcia e mulher, Alexandre José Corra e mulher e Augusto Jorge Corra. O presente se ha de fazer sobre a quantia de 400\$000 reis, metade do seu valor, visto que não teve laço na 1.ª praça em 24 do corrente.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores inertes para assignarem a arrematacao.

Aveiro, 25 de novembro de 1895.

Variquay.

O escripto do 4.º

Com o Augusto P.

QUINTA

ARRENDAR-SE, é muito rendosa, e em boas condicoes, na freguesia de Esqueiras, chamada Quinta dos Lagos, ou Quinta do Simão. Na mesma se trata.

TRICYCLE

VENDE-SE em solido e leve e quasi novo, por preço razoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

LEILAO

Nº dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praça das Fontainhas, o hiate S. Jeronymo, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergaue é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza — Setubal.

VENDE-SE

UM balcão, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fruteiras, tudo de jaspe, proprias para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno — Anadia.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Frago, so Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga inglesa, 1.ª qualidade.

Chá Hysen, 1.ª qualidade.

Peixe sortido, em latas.

Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.

Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendoads e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhete a 20\$000 reis. — Vigessimos a 1\$000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbido-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettam-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

COLLEGIO DE S. BENTO

CONTRA A TOSSE

Autorizada pela Inspectoria Geral de ordo do Rio de Janeiro

XARQUE PEITORAL JAMES, unico medicamento autorizado pelo Conselho do saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drograria Medicinal de Ribeiro Junior.

SAL

JOSÉ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 reis cada moio.

MUDANCA DE ESCRITORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

GRANDES VIVEIROS

DE

VINHAS AMERICANAS

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regioes

Barbados

DE

João da Cruz & Ferreira

OLIVEIRA DO BAIRRO

BUSTOS

SELECÇÃO perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a autenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encomendas de toda a parte do paiz, para serem satisfaitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

Preços sem competencia

Recomenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'peller;

Riparia Grande Glara;

Riparia Gigante Tomentosa;

Riparia Grossa Vide Negra;

Riparia Fortworth;

Riparia Monticola;

Riparia Gansin.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

MILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de diferentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a 5000, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes deste genero podem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará prontamente.

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

Deposito em Paris — 12, Passages

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoes, 125, 1.ª

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realiza todas as transacções referentes a cambio, sem pre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro — 45:000\$000

Bilhete a 20\$000 reis, decimos a 2\$000, vigessimos a 1\$000, centellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezzenas, 10 numeros seguidos, de 1\$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO — 20:000\$000

Bilhete a 10\$000 reis, decimos a 1\$000 reis.

21 DE DEZEMBRO — 12:000\$000

28 DE DEZEMBRO — 12:000\$000

Bilhete a 6\$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO — 20:000\$000

Bilhete a 10\$000 reis, decimos a 1\$000, vigessimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer destas loterias são satisfaitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa — Lisboa.

Endereço telegraphico — Cambista Testa — Lisboa.

VENDE-SE em Vagos um caleche, com arreios para um e dois cavalos, pertencente ao visconde de Valdemouro.

UNGUENTO SANTO